



## A GEOGRAFIA DO FUTEBOL, O CAMPEONATO BRASILEIRO DE PONTOS CORRIDOS E O MODELO MAIS ADEQUADO AO BRASIL.

Wesley Ferreira de Souza<sup>1</sup>

**RESUMO:** A Ciência Geográfica tem como um dos seus objetivos ajudar o ser humano a solucionar ou minimizar os problemas, seja nas áreas que a maioria dos estudos se concentra, seja em áreas novas, que é o objetivo deste trabalho. Não é surpresa para ninguém a crise que o futebol brasileiro atravessa, mas devemos salientar que esta não é uma crise técnica, como alguns veículos de comunicação costumam afirmar, trata-se de uma crise administrativa, por isso as técnicas executadas por geógrafos podem ajudar, pois devemos nos despir de todas as formas de preconceitos, que existe tanto do lado dos cientistas em relação ao esporte, quanto de esportistas em relação a ciência, uma vez que muitos agem como se somente aqueles que viveram dentro do esporte profissional pudessem ou devessem trabalhar com o esporte, visão reducionista e corporativista do esporte, que não é posse daqueles que o praticam e sim é um patrimônio cultural de toda a humanidade. Deste modo, este trabalho tem como objetivo mostrar as possibilidades de uma outra forma de se organizar o campeonato brasileiro de futebol, que hoje é disputado no sistema de pontos corridos, tomando como base nossas próprias características de população e espaço, através de aplicação de procedimentos metodológicos que fazem parte da Geografia, como o mapeamento e análise de dados estatísticos, e por fim com a apresentação dos resultados em tabelas e mapas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pontos Corridos, Campeonato Brasileiro, Geografia do Futebol, Futebol, Mata-mata.

### 1 INTRODUÇÃO

Nesta trabalho, a intenção é discutir o campeonato brasileiro de pontos corridos e se a sua forma de organização é a mais adequada ao Brasil, e a proposta de disputa de campeonato que fosse adequado ao Brasil pautado em nossas características e respeitando nossas tradições e peculiaridades.

O campeonato brasileiro já foi disputado de várias formas, até que em 2003 chegou ao formato que temos hoje, o de pontos corridos, na qual o clube de melhor pontuação sagra-se campeão, sem que seja necessário a disputa de um "mata-mata", porém, desde de quando este sistema foi adotado, a disputa tornou-se mais polarizada em algumas regiões do país e clubes que antes disputavam a primeira divisão passaram a ter dificuldade de se manter na elite do futebol.

As justificativas para um estudo relacionado ao futebol se deve ao fato de que este não é somente um esporte, ela é uma área da economia muito importante, que gera emprego, gera renda, gera interesses, enfim, não são poucos aqueles que assinam uma TV paga para ter acesso a este tipo de conteúdo diariamente.

Deste modo, esta pesquisa mostra-se necessária, até mesmo porque estamos vivendo nos dias atuais uma crise no futebol que não é técnica e sim administrativa, as quais são mais duradouras e difíceis de serem superadas, pois poucos são aqueles que acreditam em sua existência.

Os objetivos deste trabalho é apresentar uma proposta de um modelo de campeonato que leve em consideração nossas características de calendário e tradições de competições que devido a um calendário cada vez mais apertado, estão sendo esquecidas.

<sup>1</sup>Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá – PR. Bolsista Capes/CNPq. wesley.geo@hotmail.com

### 2 MATERIAL E MÉTODOS

Para desenvolver este trabalho, que busca discutir alternativas que ajudem a melhorar a organização do futebol brasileiro, foram realizadas pesquisas bibliográficas que apresentem explicações sobre globalização, esportes e gestão esportiva.

Quanto aos procedimentos da pesquisa eles se dividem em quatro etapas: revisão bibliográfica, pesquisa de fontes secundárias, quantificação dos dados e, por fim, elaboração do texto contendo a análise do conteúdo levantado.

Para apresentar cartograficamente os dados, foram elaborados mapas georreferenciados usando o software Quantum GIS (1.8.0) com as bases digitais disponíveis no *site* do IBGE e também dados demográficos do Censo 2010.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES



Em um ano temos doze meses e/ou 52 semanas, ao propormos alguma solução para melhorarmos a forma de disputa do campeonato brasileiro, temos de partir das férias dos jogadores, que precisam ser de dois meses. Esses dois meses incluem um mês de descanso e mais um mês de pré-temporada, e partindo deste ponto, o calendário do futebol brasileiro deveria se iniciar em fevereiro e ir até o mês de dezembro.

Dois meses implica em nove semanas, portanto o calendário contaria com 43 semanas. No Quadro 01 vemos a duração de cada campeonato já existente:

**Quadro 01:** Duração de cada campeonato disputado por clubes brasileiros.

Campeonato	Máximo de Jogos	Período	Dias de jogo
Libertadores	14	Janeiro - Julho	3ª, 4ª e 5ª
Estaduais	23	Janeiro - Maio	Sábado e Domingo
Copa do Brasil	12	Fevereiro - Novembro	3ª, 4ª e 5ª
Brasileiro	38	Maio - Dezembro	Sábado, Domingo, 4ª e 5ª
Sul-americana	10	Agosto - Dezembro	3ª, 4ª e 5ª

**Fonte:** CBF (Confederação Brasileira de Futebol).

No Quadro 01 vemos exemplo como nosso calendário é apertado. Antes os clubes que disputavam a copa do Brasil não disputavam a libertadores, pois ambas são disputadas no mesmo período. A partir de 2013 os clubes que disputam a Copa Libertadores passaram a disputar a Copa do Brasil, que ficou mais longa e com intervalos, com clubes entrando a partir das oitavas de final.

Tanto a Copa do Brasil quanto a Libertadores, são competições relativamente curtas, que não exigem tanto tempo, o desgaste vem do fato de elas sempre serem disputadas juntas com outras competições.

Partindo do início do ano, o primeiro campeonato a ser disputado é o estadual, este deveria partir para o sistema de grupos para depois qualificar para quartas, semi e final, em no máximo 16 jogos, de Fevereiro à Maio. Por exemplo: campeonato paulista com vinte clubes, divididos em dois grupos de 10 cada, duelos entre clubes de grupos diferentes para garantir mais clássicos, os quatro melhores de cada grupo se classificam.

A Copa Libertadores não é organizada pelo Brasil, portanto, é o nosso calendário que tem de adaptar a ela. Tratasse da competição mais importante que um clube pode disputar, garantindo visibilidade.

A Copa do Brasil segue um modelo mais democrático, porém deveria ser disputada no segundo semestre desde que o campeonato brasileiro fosse disputado no sistema de “mata-mata”, para que os clubes menores tivessem chance de disputar em igualdade.

Sobre o campeonato brasileiro hoje ele se configura de uma maneira muito longa e implica e perpetua em uma série de desigualdades. Estas desigualdades só poderão ser diminuídas se o campeonato for menor e com mais clubes para que seja mais distribuído.

Devido ao tamanho de nossa população o campeonato deveria contar com mais de 30 clubes. Suponhamos que houvesse 32 clubes, esses clubes divididos em 2 grupos de 16 cada, os clubes confrontariam com clubes dos outros grupos para todos completar 16 rodadas e garantir pelo menos 2 clássicos estaduais.

Essas dezesseis rodadas seriam o bastante para definir os melhores classificados e para diminuir a desigualdade de deslocamento. As oito melhores pontuações classificam-se independente dos grupos e as seis piores são rebaixadas independente do grupo. Posteriormente, na segunda fase, os clubes disputariam Quartas, Semi e Final, sempre em dois jogos, totalizando 22 rodadas o campeonato todo, o bastante para ser disputado em quatro meses (Agosto – Novembro).

Vejam que somente neste modelo de campeonato brasileiro e no modelo de estaduais somam 38 rodadas, o que hoje é somente o tamanho do campeonato brasileiro, atualmente os estaduais tem em média 19 rodadas.

Adotando este método a CBF economizaria 23 rodadas, dando aos clubes oportunidade de descanso e diminuição das lesões.

A Copa Sul-americana deveria levar somente 4 brasileiros escolhidos pelo desempenho no brasileiro, além disso, os clubes que disputassem a libertadores não poderiam participar desta competição.

Mesmo assim a Copa do Brasil, o Brasileiro e sul-americana seriam disputados juntos, porém as possibilidades de classificação no brasileiro seriam maiores já que oito clubes passariam. Deste modo, se o clube decidisse poupar ou lesionasse algum atleta ele ainda teria chance de se classificar para as fases finais do Campeonato Brasileiro.

Por fim, além dos estaduais e a Copa do Brasil, deveriam voltar a Copa dos campeões, que fez tanto sucesso em 2000, 2001 e 2002. Com uma sede a cada ano e com todos os campeões brasileiros do ano anterior, mais o melhor clube brasileiro classificado na libertadores do mesmo ano, todos divididos em grupo, para disputar uma vaga na pré-libertadores. Essa competição serviria para valorizar os estaduais.



No total o campeonato brasileiro daria 2 vagas a Libertadores e mais uma para a pré-libertadores, a copa do Brasil daria uma vaga e a copa dos campeões daria outra vaga para a pré libertadores. Este modelo democratizaria a disputa que, devido a economia, é tão desigual.

**Quadro 02: Duração de cada campeonato pelo modelo proposto**

Campeonato	Máximo de Jogos	Período	Dias de jogo
Libertadores	14	Janeiro - Julho	3ª,4ª e 5ª
Estaduais	16	Fevereiro - Maio	Sábado e Domingo
Copa do Brasil	12	Março - Dezembro	3ª,4ª e 5ª
Brasileiro	22	Agosto - Novembro	Sábado, Domingo, 4ª e 5ª
Sul-americana	10	Agosto - Dezembro	3ª,4ª e 5ª
Copa dos Campeões	7	Julho	Todos os dias

Fonte: Autor

Com esse modelo mais curto, se um clube disputasse (libertadores e copa dos campeões, brasileiro e estadual e copa do Brasil) ele teria no total 71 compromissos e mais chances de ser campeão, hoje disputando somente libertadores, brasileiro e estaduais, são 75 jogos com bem menos possibilidades. Caso um clube não disputasse a libertadores e sim a sul-americana esse total de jogos cairia para 67, diferente dos 73 atuais e com mais possibilidades.

Estamos levando em conta como se todo clube participasse da copa dos campeões, porém, como já dissemos, para participar desta competição será necessário ter vencido alguma competição no ano anterior.

Ainda sobre o modelo atualmente disputado, ela gera um processo de polarização que **Corrêa (1999)**, ao estudar a centralização urbana, chama de drenagem de recursos, pois os torcedores de outros estados consomem produtos de times de outro estado, os recursos arrecadados advindos destas vendas são diretamente drenados para o estado e o clube de origem, o que impossibilita ainda mais o desenvolvimento de um clube de uma região onde o futebol profissional praticamente não existe.

**4 CONCLUSÃO**

Uma alternativa para a continuidade dos pontos corridos seria copiar o modelo americano de disputas esportivas. Nos Estados Unidos da América, devido a sua grande área territorial, os campeonatos esportivos são disputados em conferências e no fim os campeões das conferências se enfrentam para determinar o campeão. Se esse modelo fosse adotado ajudaria a corrigir algumas desigualdades e levaria os holofotes do futebol para outras regiões do Brasil.





**Figura 01:** Proposta de campeonato disputado por conferência.

**Fonte:** Base Cartográfica IBGE - 2014

Na figura 01 podemos ver que existe a possibilidade de este modelo de pontos corridos ser colocado em prática, neste caso usamos fatores localizacionais para determinar as conferências. Outros fatores podem levar a outras classificações, mas o fato é que o futebol precisa de gente que queira discuti-lo, e considerá-lo algo além de entretenimento.

## REFERÊNCIAS

BOLA NA ÁREA. **O arquivo do futebol**. Disponível em: <<http://www.bolanaarea.com/>> Acesso em: 13/09/2013.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 3ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1999.

FUTPEDIA. **A história do futebol em números**. Disponível em: <<http://futpedia.globo.com/>> Acesso em: 22/07/2013.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Malhas digitais. Disponível em: <[http://downloads.ibge.gov.br/downloads\\_geociencias.htm](http://downloads.ibge.gov.br/downloads_geociencias.htm)> Acesso em: 22/11/2014.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo 2010, dados do universo. Disponível em: <[http://downloads.ibge.gov.br/downloads\\_estatisticas.htm](http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm)> Acesso em: 22/10/2014.